



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Traduções econômicas solidárias

Beatriz de Queiroz Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
beatriz.santos@graduacao.ie.ufrj.br

Aline Lara Camargo da Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
aline.silva@graduacao.ie.ufrj.br

Clara Limongi Cardoso, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
clara.cardoso@graduacao.ie.ufrj.br

Jéssica Benício Cabral, Universidade Federal do Rio de Janeiro, jecovisk@poli.ufrj.br

Renata Rangel de Figueiredo da Costa, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
renata.costa@graduacao.ie.ufrj.br

Pedro Paulo Gonçalves Neto, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
pedroneto@cos.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Economia solidária, incubação, trabalho e gestão

RESUMO

Este artigo descreve um projeto de extensão conduzido pelo Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS), vinculado ao Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ. A iniciativa contou com a participação majoritária de discentes do curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Economia (IE/UFRJ). O projeto teve como objetivo central a disseminação de conhecimentos sobre economia solidária, e em especial moedas sociais digitais. A metodologia consistiu na produção de vídeos curtos, com linguagem clara e objetiva, para veiculação em plataformas digitais de fácil acesso. O conteúdo dos vídeos foi extraído de palestras ministradas por especialistas, pesquisadores e atores sociais da área. Como principal resultado esperado, almeja-se a ampla difusão do conceito de economia solidária para um público externo a este campo. Adicionalmente, a experiência promoveu uma valiosa experiência de aprendizado para os alunos envolvidos, que se aprofundaram no tema ao encarar o desafio de condensar e traduzir o conteúdo para um formato acessível e de rápido consumo - no máximo 90 segundos de vídeo.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Moedas sociais. Bancos comunitários. Conjunto de vídeos curtos. Renda básica.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

CONTEXTO

O LabIS (Laboratório de Informática e Sociedade), ligado ao PESC/COPPE/UFRJ (Programa de Engenharia de Sistemas e Computação) e ao NIDES/UFRJ (Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social), realiza desde 2018 atividades de formação e assessoria relacionadas ao campo da economia solidária, e em especial, das moedas sociais digitais, agrupado no que chamamos “Frente de Moedas”. Algumas deles, atividades formativas registradas em vídeos de duração relativamente longa, em parceria com organizações como o Observatório de Bancos Comunitários e Moedas Sociais (OBM) em julho de 2024¹ e o Centro de Microfinanças e Inclusão Financeira da Fundação Getúlio Vargas (Cemif-FGV) em julho e novembro de 2024².

Desde 2024, com a formalização do projeto de extensão Observatório de Bancos Comunitários e Moedas Sociais UFRJ (inspirado no OBM e que ocupa o lugar da “Frente de Moedas” no LabIS), as atividades vêm sendo crescentemente procuradas por estudantes de economia, curso em que a curricularização da Extensão (10% da carga horária do curso destinada a atividades de extensão). Além do interesse dos alunos, no segundo semestre de 2024 tínhamos em mãos um grande volume de conhecimento gravado sobre economia solidária, mas este estava “preso” em vídeos longos e de difícil acesso para quem não é da área - público em geral. Para destravar esse potencial, o projeto se propôs a reformular tais conteúdos, a partir da apropriação dos estudantes que os utilizaram como material formativo inicial na temática. A ideia foi pegar a essência de palestras de até duas horas e condensá-la em vídeos curtos e objetivos, mas com conteúdo relevante e conhecimento aplicável a outras realidades. Ao disponibilizá-los em redes sociais populares, como o YouTube e Instagram,

¹ Coletivo independente, sem vínculo formal com instituições de pesquisa, composto por entusiastas, líderes comunitários, pesquisadores e professores que estudam finanças solidárias, economia solidária, bancos comunitários, moedas sociais e temas correlatos. Algumas de suas ações podem ser acompanhadas no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/obm.observatorio/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

² O Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira (Cemif) é um núcleo de pesquisa da FGV EAESP focado em ampliar o debate e a análise sobre o acesso da população de baixa renda a serviços financeiros no Brasil. Mais informações e estudos estão disponíveis no site: <https://eaesp.fgv.br/centros/cemif>. Acesso em 16 de jul. 2025).



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

buscamos não só ampliar a difusão desses temas, mas também testar a hipótese de que um primeiro contato, mais leve e rápido, feito através de vídeos curtos, pode ser uma boa porta de entrada para o tema e geraria um interesse mais profundo no material completo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Quatro alunas extensionistas assistiram de forma remota ao curso “Bancos Comunitários e Moedas Sociais” promovido pelo OBM em junho de 2024. Além disso, assistiram a seminários presenciais e online promovidos em parceria com o Cemif-FGV em julho de 2024.³ Esses eventos abordaram temas como moedas sociais, tecnologia e desenvolvimento sustentável e programas de renda básica e cidadania. A partir desses materiais, foi produzido um conjunto de vídeos curtos que reúne as principais falas de cada palestrante.

Tais vídeos “longos” foram primeiramente assistidos pelas estudantes, que elaboraram “reações” (textos de aproximadamente 250 palavras) a eles. A partir dessa experiência, foram produzidos vídeos de duas categorias: trechos de 1 minuto e trechos de 5 minutos, aproximadamente. Os trechos de 1 minuto serão disponibilizados em formato de “reels” e “shorts” para o YouTube e o Instagram, respectivamente. Esses conteúdos serão postados no perfil do Laboratório de Informática e Sociedade, que possui conta nessas plataformas e conectados aos conteúdos de mais longa duração, hospedados também no perfil do LabIS e/ou dos parceiros OBM e FGV/CEMIF. Inicialmente, foi apresentado nas palestras o conceito de economia solidária, que possui os princípios da autogestão e da cooperação, e visa constituir um modo alternativo de organizar as finanças e a produção, de modo que a população ganhe mais autonomia e controle sobre suas atividades econômicas,

³ O Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira (Cemif) é um núcleo de pesquisa da FGV EAESP focado em ampliar o debate e a análise sobre o acesso da população de baixa renda a serviços financeiros no Brasil. Mais informações e estudos estão disponíveis no site: <https://eaesp.fgv.br/centros/cemif>. Acesso em 16 de jul. 2025).



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

promovendo um desenvolvimento mais igualitário e sustentável. As aulas assistidas fizeram uma contextualização sobre o surgimento e as funções dos bancos comunitários, que se originam a partir de um cenário de desigualdade e normalmente estão localizados em áreas periféricas do país. Essas instituições têm como objetivo desenvolver localmente a sua comunidade.

A partir das palestras, ficou clara a diversidade de auxílios prestados pelos bancos comunitários à população, que vai além dos serviços financeiros. Foram apresentados casos impactantes de bancos comunitários que fizeram uma diferença significativa em diversas comunidades, por exemplo o banco comunitário Jardim Botânico e o projeto EnergiSol na Paraíba, que visa a promoção de energia limpa e de qualidade a baixo custo. Além disso, com apresentações de Powerpoint que ajudaram a conduzir as aulas e resumir os principais assuntos abordados, alguns palestrantes analisaram de maneira extremamente didática as moedas sociais e suas digitalizações. Dessa forma, foi possível compreender os impactos gerados por essas moedas sociais, tanto em âmbito local, como a geração de capital social e o empoderamento da comunidade, quanto em uma escala mais ampla, a exemplo da redução da taxa de desemprego. A análise também considerou os principais pilares que sustentam os bancos comunitários: autonomia, proximidade, sustentabilidade financeira, mobilização comunitária, mediação e democracia econômica. Esses pilares foram confrontados com os desafios e facilidades trazidos pelos meios digitais para sua efetiva implementação.

Ademais, foi explicado o funcionamento do e-dinheiro, uma OSC conectada ao Instituto Palmas, pioneira no pagamento por aproximação. O e-dinheiro é de suma importância para a análise da situação dos bancos comunitários, uma vez que disponibiliza dados, como a quantidade de contas ativas e o número total de bancos comunitários e de comércios associados. Ao longo dos cursos, também foram abordados as funções e o histórico dos microcréditos, exemplificados por algumas instituições pioneiras como o Grameen Bank, de Bangladesh e o Bancosol, da Bolívia. Nesse contexto, o conceito de renda básica universal foi apresentado de maneira objetiva, com um maior enfoque para o caso de Maricá e da sua moeda social, a



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Mumbuca, que influenciou a criação de outras moedas sociais no país e contribuiu para a criação de um submercado e para o estímulo ao consumo local da população. Por fim, foram discutidas questões como a precarização do trabalho e como isso se reflete na economia solidária, que busca incentivar uma nova forma de se relacionar com o trabalho e, assim, superar a informalidade e a alienação do trabalhador.

RESULTADOS

Até o presente momento da escrita deste artigo, foram elaborados 65 vídeos pelas alunas, a partir da experiência das estudantes. Ainda, podemos afirmar que o processo de assistir aos vídeos, realizar reações e selecionar os trechos principais dos vídeos (de 1 e 5 min) resultou em um grupo de estudantes com conhecimento sobre a temática das moedas sociais digitais em especial, bem como da economia solidária como um todo. Não menos relevante, as estudantes de economia entraram em contato com a temática da digitalização e seus efeitos (nesse caso nas moedas sociais), discussão altamente relevante na engenharia de sistemas e computação.

O principal resultado esperado ao final do processo é atingir um número maior de pessoas através dos vídeos curtos e suscitar o interesse acerca do assunto, a fim de que as pessoas busquem mais informações tanto no perfil do LabIS quanto em outros perfis de instituições ou pessoas que utilizem o material. O objetivo é que a veiculação dos vídeos ocorra no segundo semestre de 2025, aproximndor o grande público da temática.

REFERÊNCIAS



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

FGV. Webinar | Conceito, design e implementação de moedas sociais. **YouTube**, 13/06/2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KagaXsrpX1k>>. Acesso em: 18/07/2025.

FGV. Webinar | Transformação digital e desenvolvimento comunitário. **YouTube**, 27/06/2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-nTe_JK7Zbc>. Acesso em: 18/07/2025.

FGV. Webinar | Seminário: Moedas Sociais, Tecnologia e Dados para Desenvolvimento Sustentável - Parte 1. **YouTube**, 10/07/2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vVrMASwE7Fo>>. Acesso em: 18/07/2025.

FGV. Webinar | Seminário: Moedas Sociais, Tecnologia e Dados para Desenvolvimento Sustentável - Parte 2. **YouTube**, 10/07/2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TCeJqmKTyeU>>. Acesso em: 18/07/2025.